



Instituto Nacional
de Meteorologia



Conab Companhia Nacional de Abastecimento



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS
DE VERÃO**

SAFRA 2020/21

MAIO 2021

**VOLUME 10
NÚMERO**

05

Presidente da República

Jair Bolsonaro

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tereza Cristina Correa da Costa Dias

Diretor-Presidente Substituto da Companhia Nacional de Abastecimento

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Jr.

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sergio De Zen

Superintendência de Informações da Agropecuária (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Maurício Ferreira Lopes

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Miguel Ivan Lacerda de Oliveira

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CGMADP)

Márcia dos Santos Seabra



Instituto Nacional
de Meteorologia



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS
DE VERÃO**

SAFRA 2020/21

1 a 15 de maio de 2021

ISSN: 2318-3764

Boletim Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 10, n. 05, Maio, 2021, p.1-20.

Copyright © 2021 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1 / 1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 10, n. 5, mai. 2021.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n. 1 (2012 -...) – Brasília : Conab, 2012-
v.

Mensal.

ISSN: 2318-3764

A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal.

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.

CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

Resumo Executivo	1
1 Introdução	4
2 Monitoramento Agrometeorológico	5
3 Monitoramento Espectral	8
3.1 Região Centro-Oeste	8
3.2 Região Sudeste	12
3.3 Região Sul	15
4 Monitoramento das Lavouras	18
4.1 Soja	18
4.2 Milho Primeira Safra	18
4.3 Milho Segunda Safra	19
4.4 Trigo	20

RESUMO EXECUTIVO

Nas três primeiras semanas de maio, os maiores acumulados de chuvas ocorreram na região Norte, Nordeste e parte do Sul do País, favorecendo o início da semeadura do trigo no Paraná. Nas regiões Sudeste, Centro Oeste e parte do estado do Paraná, as chuvas foram irregulares, mantendo a restrição hídrica para as lavouras de segunda safra.

No geral, o desenvolvimento das lavouras de segunda safra tem ocorrido sob condições favoráveis no principal estado produtor, Mato Grosso, e sob restrição hídrica no Mato Grosso do Sul, Paraná, São Paulo, parte de Goiás e Minas Gerais.

Na maioria das regiões estão prevalecendo anomalias negativas do Índice de Vegetação (IV), com a evolução do índice em ascendência. Isso se deve, principalmente, ao atraso no início da semeadura e no desenvolvimento do milho segunda safra em parte do Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país, e à restrição hídrica em alguns estados.

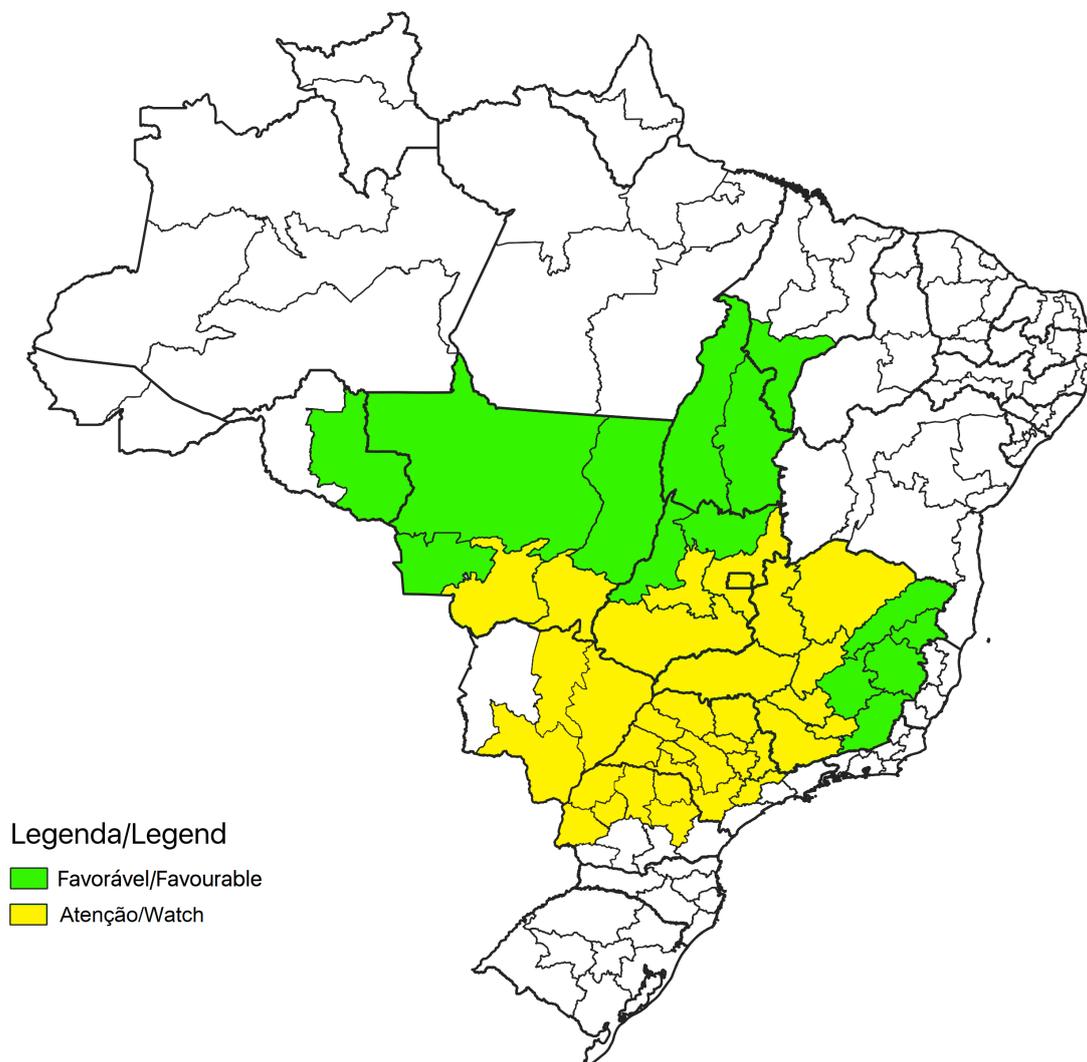
EXECUTIVE SUMMARY

In the first three weeks of May, mostly of rains were concentrated in the North, Northeast and part of the South region, providing good conditions for wheat sowing at Paraná state. In Southeast, Central West and part of Paraná state, rainfall was irregular and unfavorable to manage water content for summer crop planted developing.

In general, the development of summer crop planted are under favorable conditions in the main producing state, Mato Grosso, but under water restriction in Mato Grosso do Sul, Paraná, São Paulo, part of Goiás and Minas Gerais.

In most of regions, areas are under negative anomalies of the Vegetation Index (IV), with growing behavior index. In general, this is due to a delay in the beginning of sowing and in the development of maize summer crop in part of the Central-West, Southeast and South regions of the country, besides dry conditions in some states.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras de grãos
Condition map of crops in the main producing regions of grain



1 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, a diversidade de cultivos e o manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola se destaca entre os serviços da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão, Safra 2020/2021, durante o período de 01 a 15 de maio de 2021.

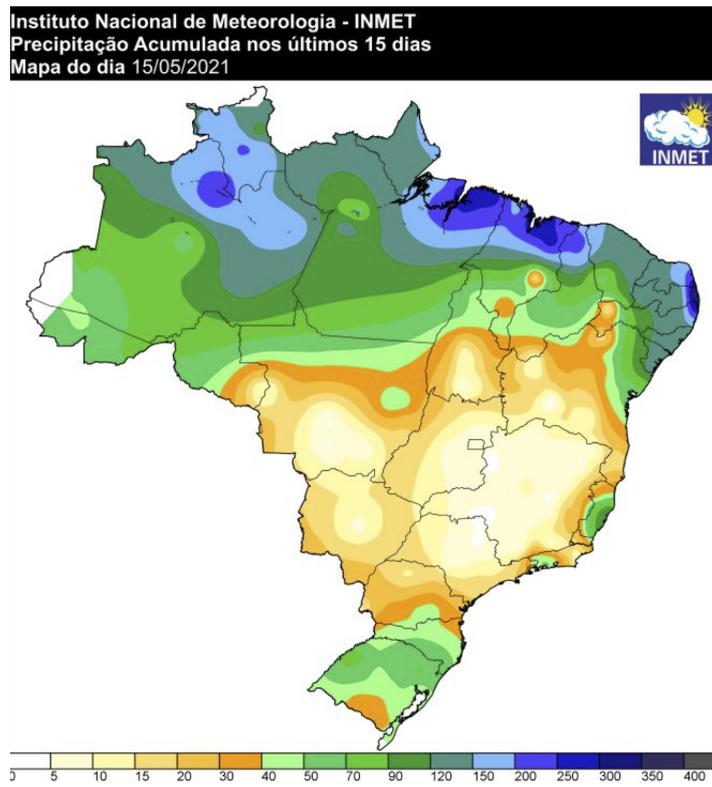
2 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

A precipitação acumulada na primeira quinzena de maio foi mais significativa na região Norte do país, além de parte da região Nordeste e Sul. No Sul, as chuvas ocorreram principalmente no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, onde a semeadura dos cultivos de inverno ainda não começou, e parte do estado do Paraná, onde a semeadura do trigo está iniciando. No restante do país, houve pouca ou nenhuma precipitação.

Embora tenha se observado precipitações entre os dias 6 e 15 no Paraná, elas não foram suficientes para recuperar o armazenamento hídrico no solo necessário para o desenvolvimento do milho segunda safra. No Mato Grosso do Sul e em parte de São Paulo também ocorreram chuvas no final da quinzena, que não refletiram em uma melhora na condição hídrica para o desenvolvimento das lavouras de milho segunda safra. No Mato Grosso, as chuvas foram irregulares, acarretando em déficit hídrico em parte do estado.

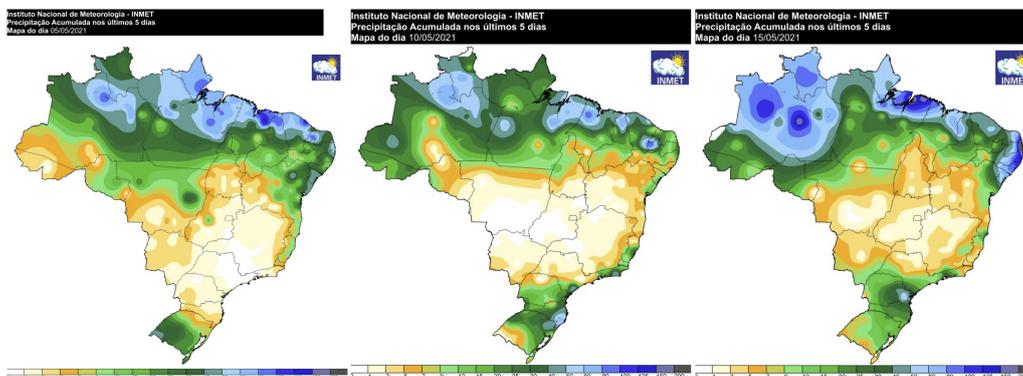
A média diária do armazenamento hídrico no solo durante os primeiros quinze dias do mês ficou abaixo de 30% em todo o Mato Grosso do Sul, na maior parte do Paraná, de São Paulo e em partes de Goiás e de Minas Gerais, onde as lavouras de milho segunda safra estão necessitando de chuvas para o bom desenvolvimento, florescimento e enchimento de grãos. Nos mapas de armazenamento a cada período de cinco dias, percebe-se que as áreas com baixa umidade no solo aumentaram gradativamente ao longo da quinzena. A exceção é o estado do Paraná, onde houve uma leve melhora na metade sul do estado, viabilizando a semeadura das culturas de inverno, ainda sob condições de baixa restrição hídrica.

Figura 1: Precipitação acumulada



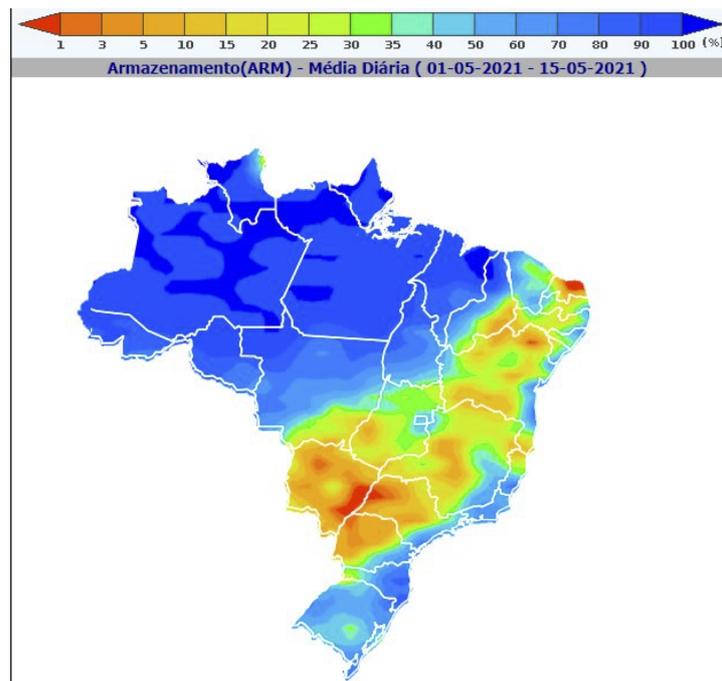
Fonte: INMET

Figura 2: Precipitação acumulada semanal



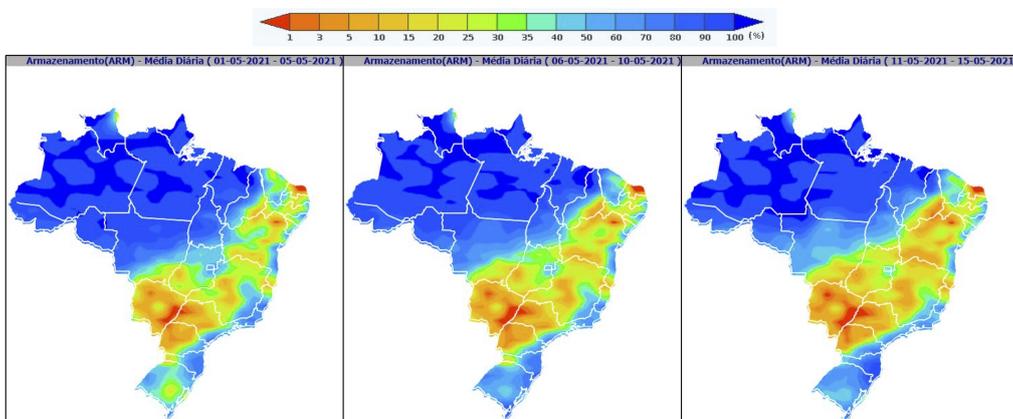
Fonte: INMET

Figura 3: Média diária do armazenamento hídrico



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária do armazenamento hídrico semanal



Fonte: INMET/SISDAGRO

3 MONITORAMENTO ESPECTRAL

3.1 Região Centro-Oeste

Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra passada mostram anomalias baixas no Mato Grosso, com uma leve predominância de áreas com anomalias negativas no sudeste e nordeste do estado. Em Goiás, se observa a mesma condição, com uma maior quantidade de anomalias negativas na região sul. Já no Mato Grosso do Sul, as anomalias são maiores, e as negativas prevalecem tanto no centro norte quanto no sudeste do estado.

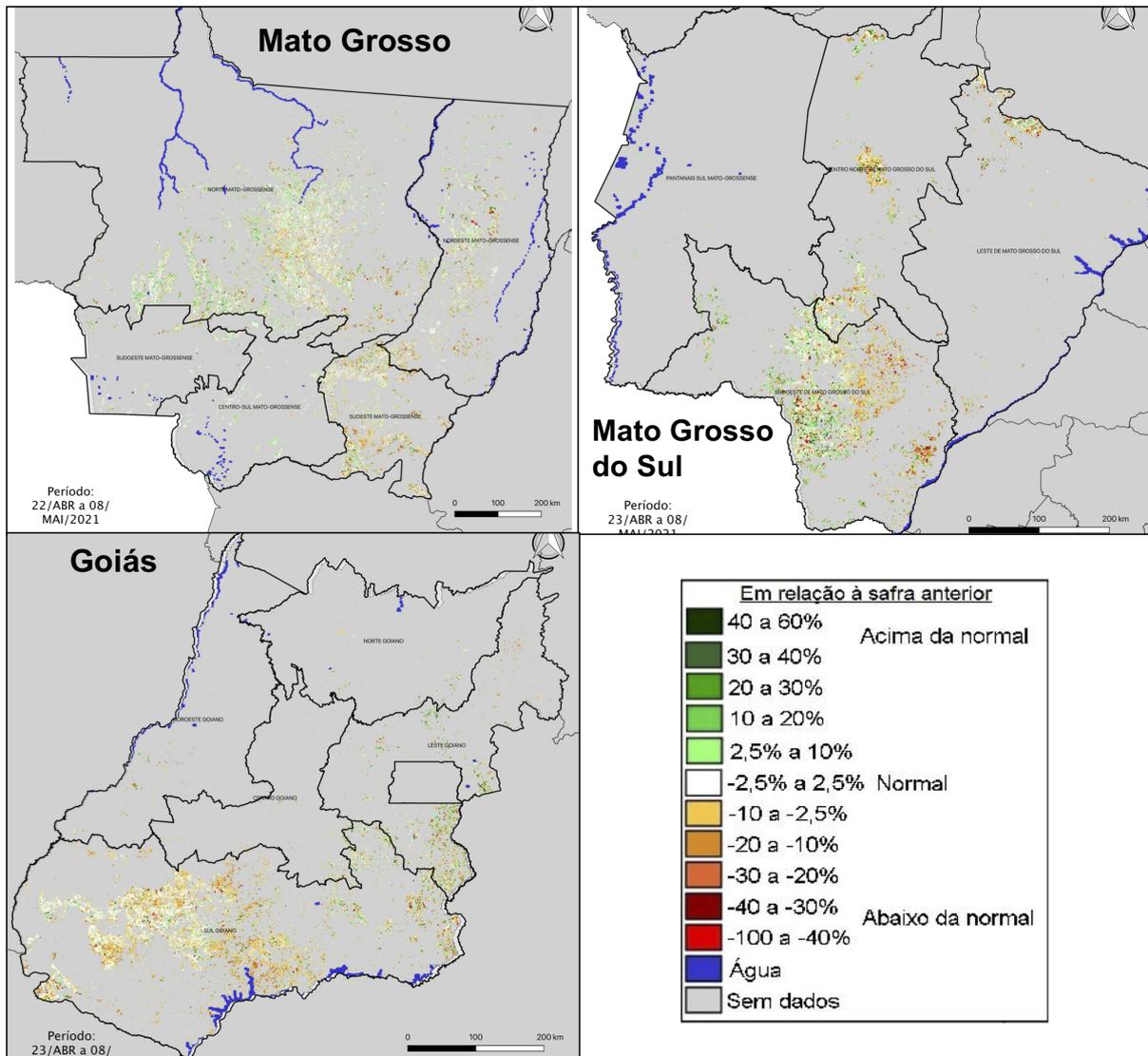
Percebe-se que as áreas com maior quantidade de anomalias negativas (baixas ou altas) coincidem com as regiões onde houve maior restrição hídrica. Dessa forma, apesar do atraso na semeadura do milho segunda safra em relação à safra anterior, as diferenças de calendário de plantio das lavouras não estão prevalecendo, como mostra a similaridade dos histogramas e as anomalias baixas na maioria das regiões produtoras.

Os histogramas das principais regiões produtoras de cada estado mostram uma distribuição de áreas, por faixas de valores do IV, semelhante entre a safra atual e a anterior no Norte Mato-Grossense e no Sudoeste de Mato Grosso do Sul. Nessa última, também houve restrição hídrica na safra passada, o que ajuda a explicar as semelhanças. Já no Sul Goiano, há um percentual bem menor de áreas na faixa de altos valores do IV nesta safra, quando se compara à anterior. E o inverso na faixa de baixos valores. Isso se deve ao atraso na semeadura e à maior restrição hídrica na safra atual.

Conseqüentemente, nos gráficos de evolução do IV, o Índice da safra atual encontra-se próximo da safra anterior no Norte Mato-Grossense, ambas acima da média. No Sudoeste de Mato Grosso do Sul o IV da safra atual encontra-se pouco abaixo da safra anterior, que também foi afetada por falta de chuvas, e levemente abaixo da média. No Sul Goiano, o Índice encontra-se abaixo da safra anterior e próximo média histórica.

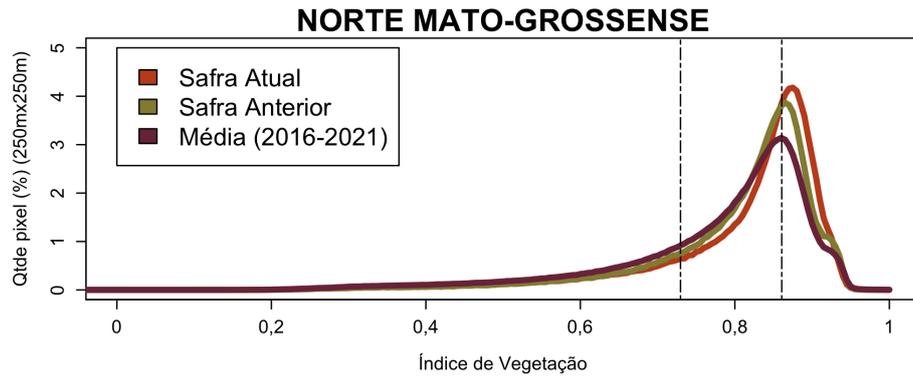
Nas três regiões monitoradas observa-se um atraso no crescimento da curva da safra atual no período da semeadura e início do desenvolvimento do milho segunda safra, em função do calendário de plantio e colheita da soja ter sido postergado, pela falta de chuvas no início da safra e pelo excesso delas na colheita, o que adiou a implantação do milho safrinha.

Figura 5: Mapas de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.

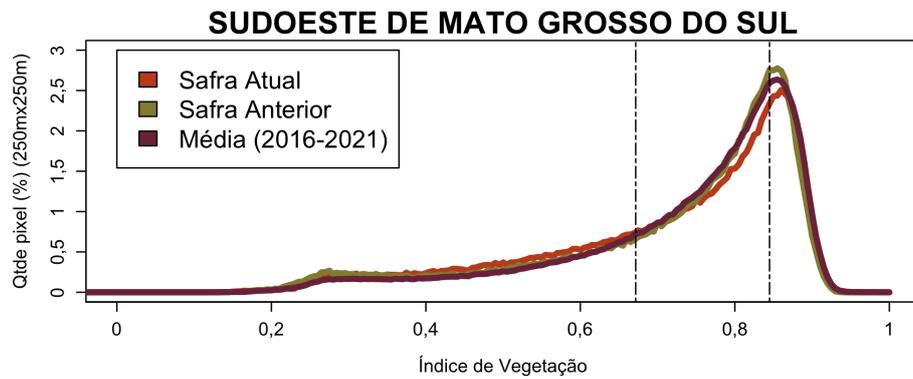


Fonte: Projeto GLAM

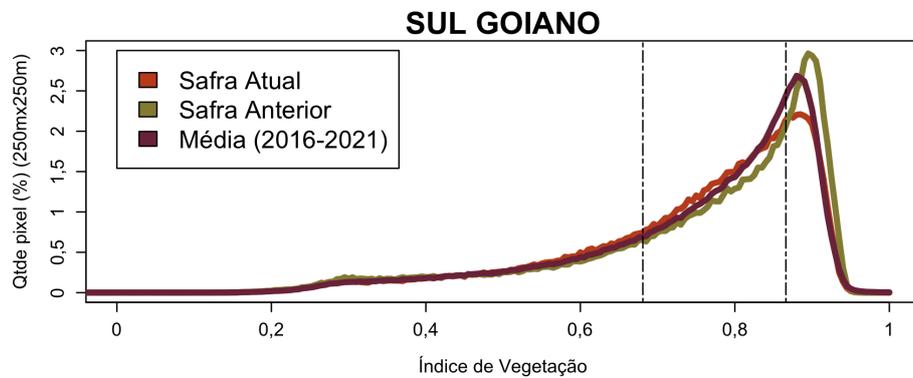
Figura 6: Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas)



Valores de I.V.	0 - 0,7296	0,7296 - 0,8607	0,8607 - 1
Safra Atual	17,4 %	43,44 %	39,16 %
Safra Anterior	18,17 %	50,22 %	31,61 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	-7,6 %	-6,56 %	14,16 %



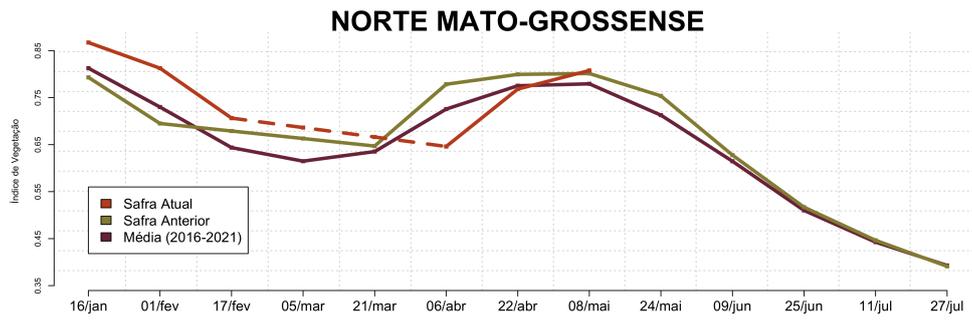
Valores de I.V.	0 - 0,6717	0,6717 - 0,8449	0,8449 - 1
Safra Atual	31,52 %	44,89 %	23,59 %
Safra Anterior	27,8 %	49,24 %	22,96 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	6,52 %	-5,11 %	-1,41 %



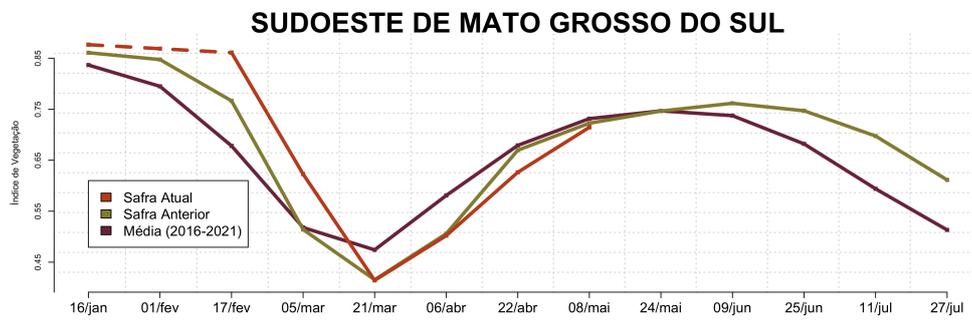
Valores de I.V.	0 - 0,6809	0,6809 - 0,8661	0,8661 - 1
Safra Atual	26,4 %	51,11 %	22,5 %
Safra Anterior	24,64 %	44,31 %	31,05 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	1,4 %	1,11 %	-2,5 %

Fonte: Projeto GLAM

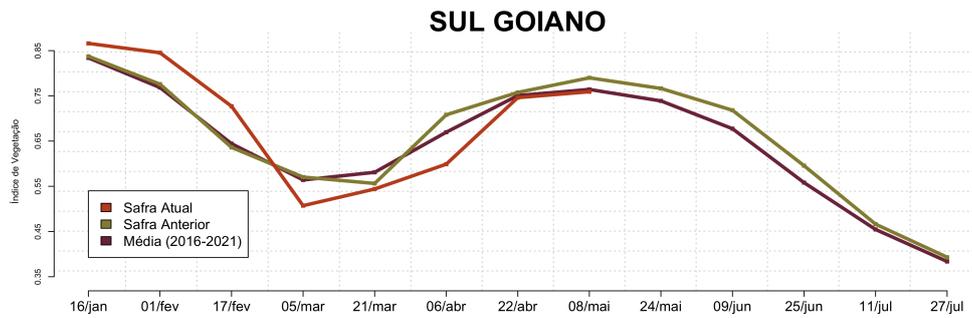
Figura 7: Gráficos de evolução temporal do IV.



Data (final do período)	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% média	7	11	10				-11	-1	4				
% safra anterior	9	17	4				-17	-4	1				
Fases - 2a Safra	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C



Data (final do período)	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% média	5		27	20	-13	-14	-8	-2					
% safra anterior	2		12	21	0	-1	-6	-1					
Fases - 2a Safra	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C



Data (final do período)	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% média	4	10	13	-10	-6	-11	-1	-1					
% safra anterior	3	9	14	-11	-2	-15	-2	-4					
Fases - 2a Safra	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C

Fonte: Projeto GLAM

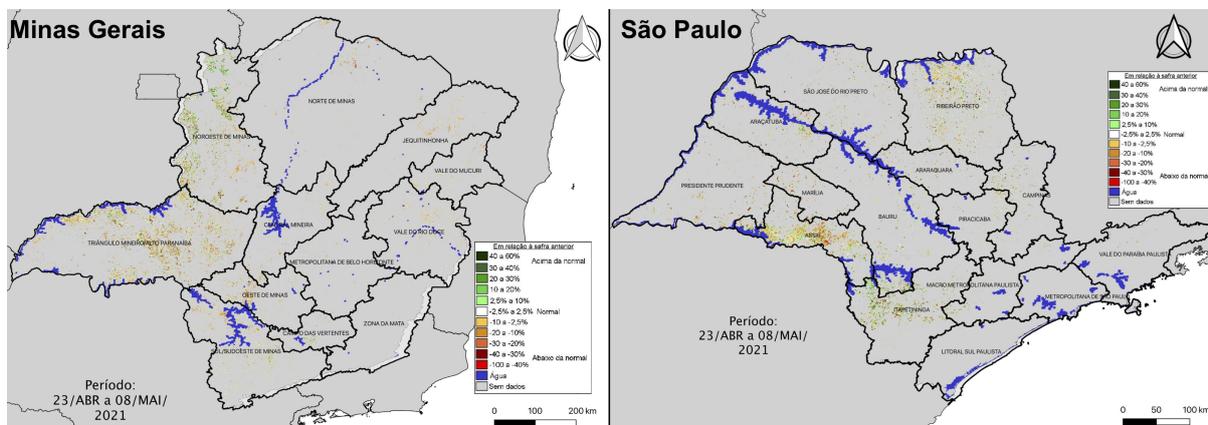
3.2 Região Sudeste

Nos mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra passada observa-se um equilíbrio entre a quantidade de áreas com anomalias positivas e negativas no noroeste de Minas Gerais, e uma predominância de anomalias negativas no Triângulo Mineiro e na maior parte de São Paulo. Essas anomalias negativas se devem principalmente à falta de chuvas, que impactou o desenvolvimento das lavouras de milho segunda safra. Na safra passada também houve restrição, mas as lavouras estavam em estágio mais avançado, com o IV maior.

No histograma de Assis, principal região produtora de milho segunda safra em São Paulo, há 12% menos áreas na faixa de altos valores do IV nesta safra em relação à anterior. No Triângulo Mineiro essa diferença é de -15%. Isso se deve ao impacto da falta de chuvas no desenvolvimento das lavouras e ao menor percentual de áreas em enchimento de grãos.

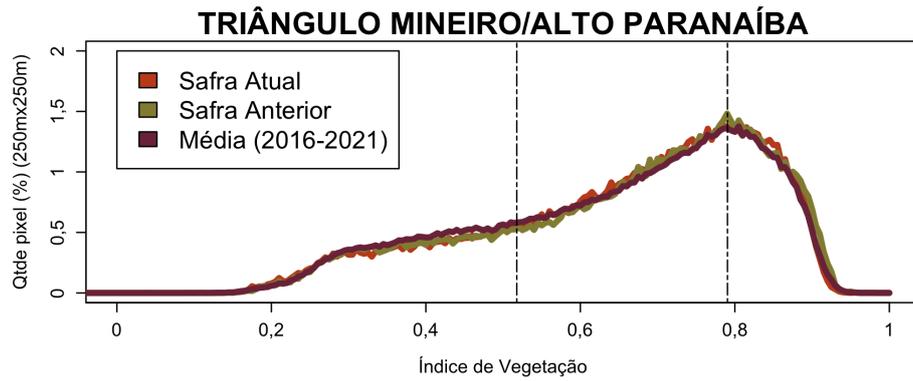
Os gráficos de evolução do IV mostram um atraso no crescimento do Índice da safra atual no período da semeadura e início do desenvolvimento do milho segunda safra, no Triângulo Mineiro e em Assis. Isso se deve ao atraso no calendário de plantio e colheita da soja, pela falta de chuvas no início da safra, o que adiou a implantação do milho safrinha. Atualmente, o IV da safra atual encontra-se abaixo da média e da safra anterior em ambas as regiões.

Figura 8: Mapas de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.

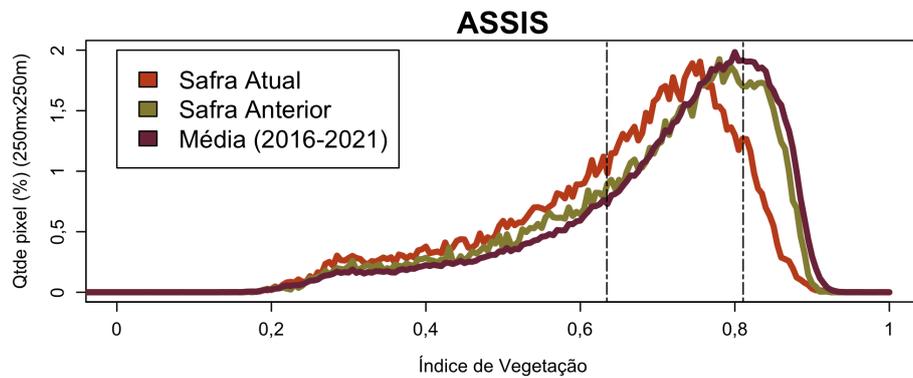


Fonte: Projeto GLAM

Figura 9: Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas)



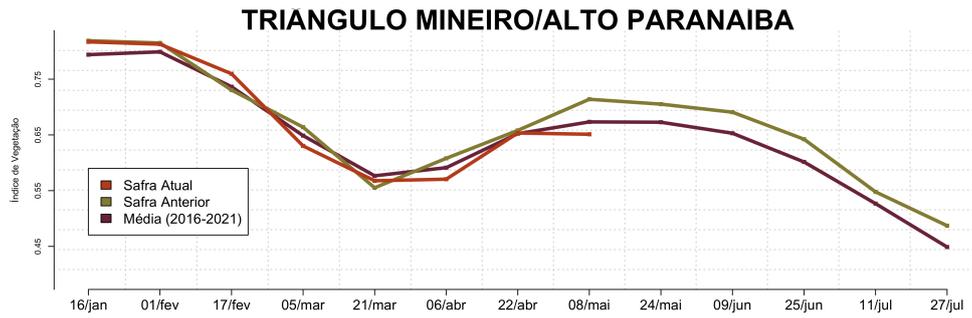
Valores de I.V.	0 - 0,5177	0,5177 - 0,7904	0,7904 - 1
Safra Atual	23 %	51,42 %	25,58 %
Safra Anterior	22,96 %	50,14 %	26,91 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	-2 %	1,42 %	0,58 %



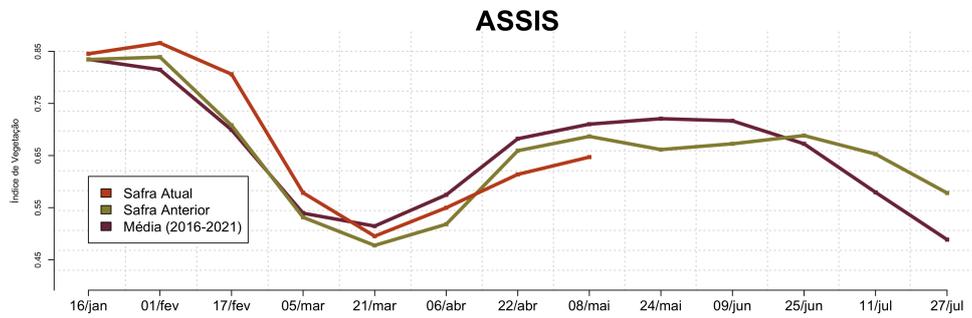
Valores de I.V.	0 - 0,6343	0,6343 - 0,8107	0,8107 - 1
Safra Atual	38,24 %	53,13 %	8,64 %
Safra Anterior	29,81 %	49,71 %	20,49 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	13,24 %	3,13 %	-16,36 %

Fonte: Projeto GLAM

Figura 10: Gráficos de evolução temporal do IV.



Data (final do período)	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% média	3	2	3	-3	-2	-3	0	-3					
% safrá anterior	0	0	4	-5	2	-6	-1	-9					
Fases - 2a Safrá	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C



Data (final do período)	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% média	1	6	15	7	-4	-4	-10	-9					
% safrá anterior	1	3	14	9	4	6	-7	-6					
Fases - 2a Safrá	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C

Fonte: Projeto GLAM

3.3 Região Sul

O mapa de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra passada do Paraná mostra uma predominância de anomalias negativas do IV nas principais regiões produtoras de milho segunda safra do estado. Isso se deve ao atraso na implantação das lavouras, resultando em estádios fenológicos mais atrasados em relação ao ano anterior.

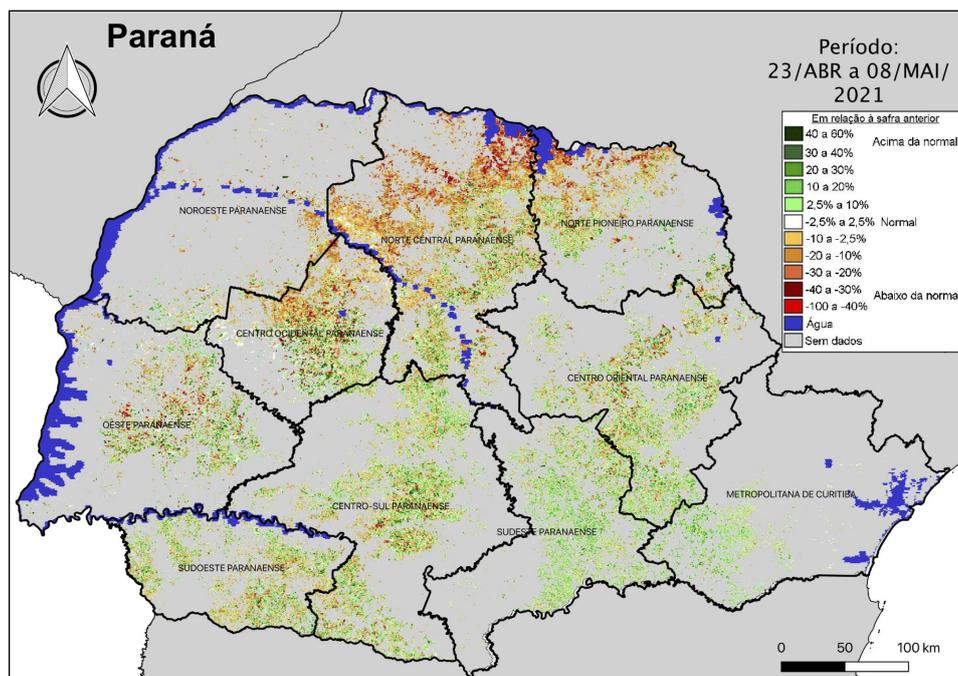
Além disso, as condições hídricas na safra atual não têm sido favoráveis. Era de se esperar anomalias majoritariamente negativas, mas no ano passado o acumulado de chuvas foi menor. As anomalias positivas que se observam nas regiões Oeste e Centro-Occidental devem representar lavouras que, mesmo em condições regulares, ainda detêm mais vigor que no mesmo período de 2020.

Os histogramas das regiões Norte Central e Norte Pioneiro denotam como o plantio foi mais escalonado e atrasado em relação ao ano anterior. Isso explica a maior quantidade de áreas com anomalias negativas do IV, que também são maiores em função da restrição hídrica.

Os gráficos de evolução do IV mostram um atraso no crescimento do Índice da safra atual no período da semeadura e início do desenvolvimento do milho segunda safra, em todas as regiões monitoradas. Isso se deve ao atraso no calendário de plantio e colheita da soja, pela falta de chuvas no início da safra, o que adiou a implantação do milho safrinha.

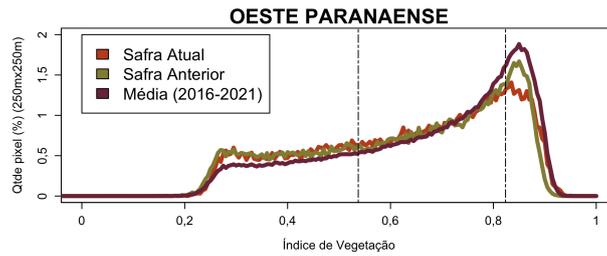
Atualmente, o IV da safra atual encontra-se abaixo da média e da safra anterior em praticamente todas as regiões. As diferenças são maiores no Norte Central e Norte Pioneiro, onde a restrição hídrica tem afetado mais significativamente o desenvolvimento das lavouras.

Figura 11: Mapas de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.

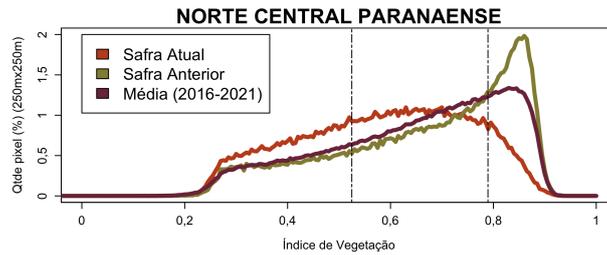


Fonte: Projeto GLAM

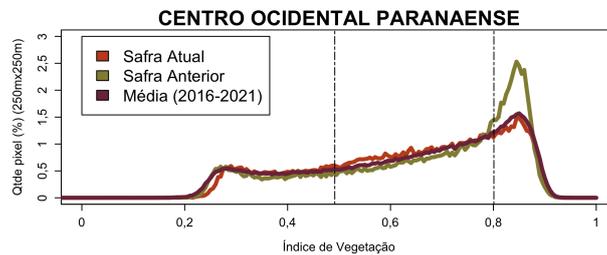
Figura 12: Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas)



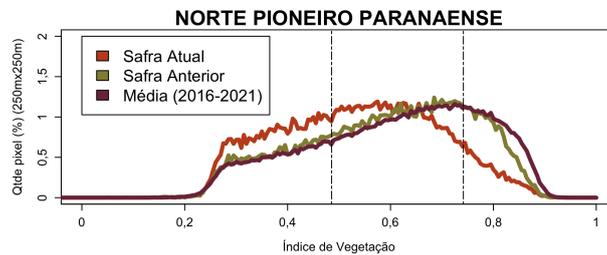
Valores de I.V.	0 - 0,5374	0,5374 - 0,8237	0,8237 - 1
Safra Atual	31,03 %	50,57 %	18,4 %
Safra Anterior	31,88 %	49,73 %	18,4 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	6,03 %	0,57 %	-6,6 %



Valores de I.V.	0 - 0,5247	0,5247 - 0,7895	0,7895 - 1
Safra Atual	36,48 %	53,03 %	10,49 %
Safra Anterior	22,58 %	44,4 %	33,02 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	11,48 %	3,03 %	-14,51 %



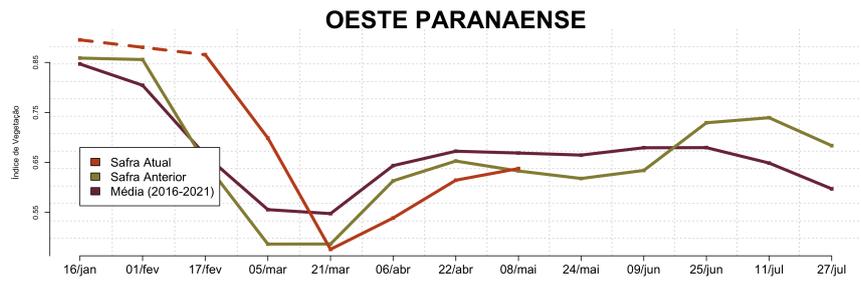
Valores de I.V.	0 - 0,4917	0,4917 - 0,801	0,801 - 1
Safra Atual	24,1 %	53,36 %	22,54 %
Safra Anterior	22,09 %	45,77 %	32,13 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	-0,9 %	3,36 %	-2,46 %



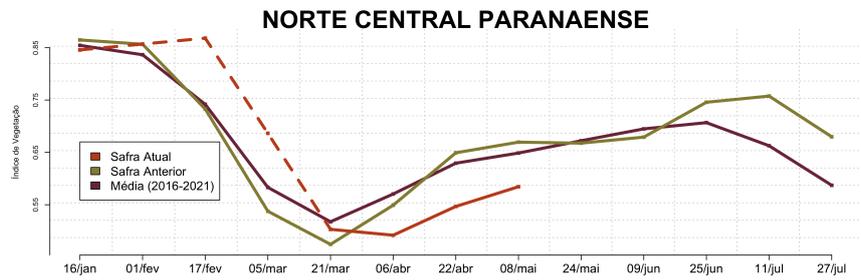
Valores de I.V.	0 - 0,4856	0,4856 - 0,7417	0,7417 - 1
Safra Atual	38,47 %	52,67 %	8,86 %
Safra Anterior	26,94 %	52,77 %	20,29 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	13,47 %	2,67 %	-16,14 %

Fonte: Projeto GLAM

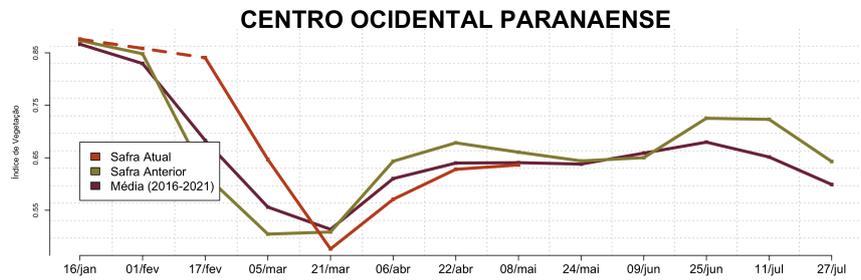
Figura 13: Gráficos de evolução temporal do IV.



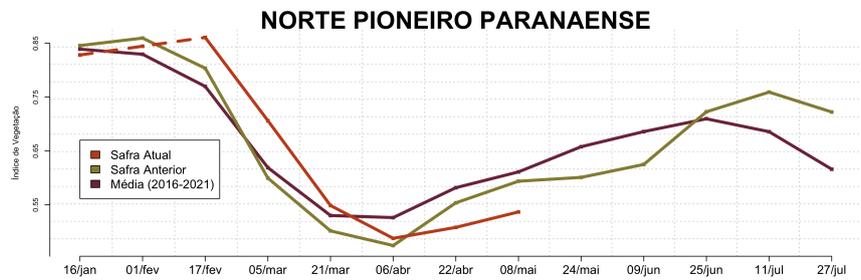
Data (final do período)	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% média	6		30	26	-13	-16	-9	-5					
% safra anterior	4		33	44	-2	-12	-6	1					
Fases - 2a Safra	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C



Data (final do período)	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% média	-1		17		-3	-14	-13	-10					
% safra anterior	-2		18		6	-10	-16	-13					
Fases - 2a Safra	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C



Data (final do período)	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% média	1		23	16	-7	-6	-2	-1					
% safra anterior	0		36	28	-6	-11	-7	-4					
Fases - 2a Safra	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C



Data (final do período)	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% média	-1		12	14	4	-7	-13	-12					
% safra anterior	-2		7	18	9	3	-8	-10					
Fases - 2a Safra	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C

Fonte: Projeto GLAM

4 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

4.1 Soja

Brasil: Mais de 95% das áreas destinadas à sojicultura nessa safra já estão colhidas. As lavouras remanescentes encontram-se no Norte e Nordeste, que possuem calendário de plantio e colheita diferenciado do Centro-Sul, especialmente em função da época das chuvas, além de pequenas áreas a serem colhidas em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

Bahia: Colheita praticamente finalizada, restando algumas áreas a serem colhidas no extremo-oeste do estado. De maneira geral, a safra apresentou boas condições de desenvolvimento à cultura e ainda dispôs de aumento de área plantada em comparação à temporada passada. Estimativa de ótimo resultado final e de grãos com qualidade muito boa.

Maranhão: Lavouras mais precoces do sul do estado já foram totalmente colhidas. Restam áreas centrais, do leste e do oeste maranhense, que possuem semeadura mais tardia e que devem estender a colheita até junho. De modo geral, os grãos já obtidos têm apresentado boa qualidade e o rendimento tem sido satisfatório.

Piauí: Colheita recém-finalizada. As últimas semanas apresentaram clima mais seco, favorecendo as operações, que foram intensificadas. A produtividade média foi bem próxima daquela verificada 2019/20, no entanto, a área semeada foi significativamente maior nessa temporada, favorecendo o resultado final. Além disso, os grãos colhidos demonstraram boa qualidade.

Santa Catarina: Colheita praticamente encerrada. Diferente do milho, as lavouras de soja tiveram um ciclo de desenvolvimento favorecido pelas condições climáticas, mesmo com atraso no plantio. De maneira geral, o rendimento médio foi satisfatório e o incremento de área também impulsionou o resultado final.

Rio Grande do Sul: Mais de 90% da área colhida. Restam a ser colhidas áreas de várzeas mais úmidas, lavouras ao noroeste do estado, que tem plantio mais tardio, além de pequenas porções nas regiões da Campanha e Zona Sul. O rendimento médio tem sido satisfatório e a qualidade do grão considerada boa, mesmo com o período crítico de escassez hídrica ocorrido no início do ciclo.

4.2 Milho Primeira Safra

Goiás: Colheita alcançando cerca de 85% da área total semeada. Restam algumas lavouras a serem colhidas no sul e no norte do estado. No geral, o rendimento médio visualizado é considerado bom, assim como, a qualidade dos grãos obtidos. Vale ressaltar que nessa safra a área plantada foi bem menor que em 2019/20, algo que impactará no resultado final.

Minas Gerais: Colheita atingindo 82% da área total semeada, com o restante das lavouras já está em fase de maturação. A previsão é de redução na produtividade média, mas com aumento na produção final em comparação à 2019/20, particularmente pelo acréscimo de área plantada.

Paraná: Colheita praticamente finalizada. A escassez hídrica em períodos críticos para o desenvolvimento da cultura impactou no potencial produtivo, apresentando uma produtividade média inferior àquela obtida em 2019/20. Além disso, houve

relato de ocorrência de enfezamento em muitas lavouras do estado, algo que também influenciou no rendimento e na qualidade dos grãos.

Rio Grande do Sul: A colheita chega a 85% da área semeada no estado. Restam, principalmente, áreas na Campanha, Zona Sul e Serra. Lavouras que foram semeadas mais cedo, especialmente no noroeste do estado, foram mais prejudicadas pela estiagem no início do ciclo e apresentaram perdas consideráveis. Além disso, houve registro de incidência acentuada de cigarrinhas e ocorrência de enfezamento em diversas lavouras. Ainda assim, a produção deve passar das 4,3 milhões de toneladas.

Bahia: Colheita ainda está em andamento, passando da metade da área total colhida. Houve atraso no ciclo em virtude das condições climáticas apresentadas. Além disso, essas intempéries prejudicaram o potencial produtivo da cultura, que já se sabe, ficará aquém da produtividade média obtida em 2019/20. No Centro Sul e Centro Norte do estado, o cenário foi mais prejudicial, com deficit hídrico mais acentuado sob as lavouras. Já no Extremo Oeste, as condições climáticas foram melhores, rendendo lavouras mais vigorosas. No geral, o aumento de área semeada nesse ciclo atenuará o resultado da temporada, podendo até superar a produção apresentada no exercício anterior.

4.3 Milho Segunda Safra

Mato Grosso: A maior parte das lavouras está em fase reprodutiva. Nessa etapa estão muitos dos estádios críticos para o desenvolvimento da cultura e para o resultado final dos grãos. A preocupação é com a baixa ocorrência de chuvas nesse período importante, o que poderia impactar diretamente no rendimento da cultura. A situação no médio-norte e no sudeste mato-grossense é a que mais preocupa, mas, as lavouras ainda podem se recuperar em caso de regularização das precipitações.

Mato Grosso do Sul: 75% das lavouras em fase reprodutiva e com a restrição hídrica visualizada no estado atualmente, as perdas podem ser intensas, pois há dissecação do grão de pólen e dos estilos-estigmas, reduzindo a polinização. Além disso, as plantas que estão no enchimento de grãos e que não encontram umidade no solo utilizam fotoassimilados das folhas baixas, produzindo espigas pequenas e com grãos chochos, além de tenderem ao ponto de murcha permanente. De maneira geral, até o fim da primeira quinzena de maio, cerca de 30% das lavouras no estado estão em boas condições, 64% regulares e 6% ruins.

Paraná: Houve chuva em maio, entretanto, muitas perdas já são estimadas, uma vez que as áreas semeadas mais cedo apresentam baixo porte, área foliar reduzida e menor número de fileiras de grãos devido à falta de chuvas dos últimos 2 meses. As lavouras mais tardias, ainda em desenvolvimento vegetativo, mesmo com o atraso no plantio e o risco latente de perdas, apresentam maior vigor e mais chances de recuperação.

Figura 14: Registro das condições do Milho Segunda Safra



(a) Vale do Paranapanema - SP



(b) Costa Rica - MS



(c) Costa Rica - MS



(d) Cristalina - GO

4.4 Trigo

Goiás: O plantio das áreas em sequeiro já está finalizado, com boa parte das lavouras em fase de perfilhamento e formação de grãos. Para as lavouras irrigadas a semeadura está em andamento, com previsão de finalização ainda em maio. Produtores esperam chuvas nas próximas semanas para manter as lavouras em boas condições.

São Paulo: A primeira quinzena de maio se encerrou com cerca de 30% da área prevista para a triticultura nesta safra já semeada. A ocorrência de chuvas no segundo decêndio do mês incentivou o avanço das operações de plantio, mas ainda se espera uma regularidade maior das precipitações para garantir a implantação das lavouras e o desenvolvimento satisfatório das plantas.

Paraná: Plantio está em andamento, mas há certo atraso em comparação à safra passada. A escassez de chuvas visualizada no início do ciclo fez com que os produtores postergassem o avanço da semeadura esperando melhores condições climáticas. Previsão é que com a incidência de precipitações as operações de plantio possam ganhar ritmo nas próximas semanas.

Figura 15: Trigo Sequeiro em Padre Bernardo - GO





MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL